

MOMENTO DE ORAÇÃO

Invocação Inicial

V/ Deus, vinde em nosso auxílio.

R/ Senhor, socorrei-me e salvai-me.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, agora e sempre. Amén.

V/ Nossa Senhora, Mãe dos esposos!

R/ Rogai por nós!

Um dos membros da família faz a leitura do texto bíblico

Texto Bíblico (1 Jo 3, 18)

Meus filhos,

não amemos com palavras e com a língua,
mas com obras e em verdade.

Deste modo saberemos que somos da verdade
e tranquilizaremos o nosso coração diante de Deus.

Todos rezam em conjunto

Mãe! Convosco aprendemos a bela arte de amar.

Não apenas conversos e poesia,

Mas com ações e em verdade.

Torna fecundo o nosso amor e verdadeiro o nosso testemunho!

Também as novas gerações, ao contemplar a alegria do nosso amor,
desejem com ardor amar com a força do amor de Deus!

Pai Nosso...

Avé Maria...

V/ Nossa Senhora, Auxílio dos Casais!

R/ Abençoi a nossa família!



Em caminhada até ao ...

Encontro Peregrinação Nacional CPM

ITINERÁRIOS CATECUMENAIS PARA A VIDA MATRIMONIAL

CICLO DE REFLEXÃO | FASCÍCULO II



Direção Nacional | CPM Portugal

Dois esclarecimentos

25. Na atualidade, muitos casais que desejam receber a preparação para o matrimônio, já se encontram unidos civilmente e têm filhos, com um caminho na fé, por vezes, pouco significativo. A Igreja deve ser capaz de orientar esses casais para o amadurecimento com vista ao Matrimônio Cristão, através da redescoberta da fé e da compreensão do significado do sacramento do Matrimônio.

26. É recomendado que os ritos para o Matrimônio aconteçam dentro do grupo de casais que segue o itinerário, sem envolver as famílias ou outras pessoas da comunidade, de forma a evitar uma excessiva exposição que possa gerar falsas expectativas ou pressões psicológicas indevidas sobre os noivos.

A- Fase pré-catecumenal: Preparação Remota

27. A preparação remota precede o itinerário catecumenal propriamente dito e visa educar as crianças para a estima de si mesmo e pelos demais, para o conhecimento da sua própria dignidade e para o respeito dos outros.

28. É necessário apresentar às crianças a antropologia cristã e a perspectiva vocacional contida no Batismo e que conduzirá ao Matrimônio ou à vida religiosa.

29. A equipa pastoral deve estar atenta aos jovens que apresentam experiências afetivas que podem ter consequências na idade adulta, na vida sexual e conjugal, oferecendo-lhes a ajuda de especialistas que os possam acompanhar. É ainda necessário preparar os agentes pastorais para comunicarem com os jovens, suscitando-lhes o interesse em desenvolver a sua fé cristã, dando-lhes a conhecer a imensa riqueza encerrada na graça sacramental do Matrimônio.

30. É urgente criar percursos pastorais dedicados aos jovens na idade da puberdade e adolescência, com a ajuda de formadores com conhecimento na área da sexualidade e afetividade, em sinergia com centros de apoio familiar de inspiração cristã, ou projetos pastorais de educação reconhecidos pela diocese ou conferência episcopal.

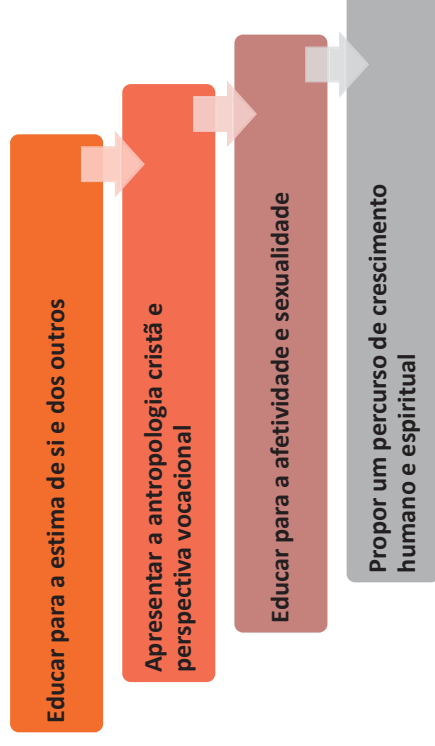
31. Os jovens precisam de compreender a relação que tem o amor com a verdade, de modo a não temerem de forma fatalista a alteração dos sentimentos ao longo do tempo.

32. O percurso educativo da preparação remota, deve ser levado em conta na abordagem pastoral de cada paróquia ou outra realidade eclesial, em colaboração com associações e movimentos laicais, com espírito de comunhão.

33 e 34. Os jovens necessitam de um acompanhamento de proximidade e testemunho, ouvindo a história de outros casais; mas também precisam de momentos personalizados para esclarecer dúvidas e preocupações perante os medos e incertezas.

35. A cultura de um amor humano verdadeiro e sincero predispõe-nos ao encontro com o amor de Deus e facilita a (re)descoberta da fé. É necessário propor aos jovens um percurso de crescimento espiritual para superar a imaturidade e os medos, para se abrirem a relações de amizade e amor, baseadas na generosidade e na aceitação incondicional

36. Resumindo esquematicamente, as finalidades da Preparação Remota são:



PISTAS PARA REFLEXÃO

1. Temos consciência que a educação das “nossas” crianças, para a estima de si e dos outros, é essencial para o conhecimento da própria dignidade e para o respeito dos demais, no presente e no futuro?
2. No dia-a-dia, junto das “nossas” crianças e jovens, promovemos a antropologia cristã, com vista a que anseiem um futuro chamamento a um amor generoso, exclusivo e fiel?
3. Enquanto casais e assistentes CPM qual é o nosso papel na educação para a afetividade e sexualidade das “nossas” crianças e jovens?
4. Como agentes pastorais, temos a formação necessária para comunicar com os jovens, falar-lhes sobre afetividade e sexualidade, e simultaneamente suscitar o interesse em desenvolver a sua fé cristã?
5. Enquanto casais e assistentes CPM sentimos que temos a missão de conduzir os “nossos” jovens a um crescimento humano e espiritual que se demonstre nas relações de amizade e de amor? Como fazê-lo?